

Gênero e trabalho: comparando o Ceará com o Rio Grande do Sul

Adelita Neto Carleial*
Ana Maria Matos Araújo**

Este estudo distingue as informações sobre o Ceará (CE) e o Rio Grande do Sul (RS) relativas à situação dos gêneros feminino e masculino, no mercado de trabalho, quanto ao vínculo empregatício, emprego por setor de atividade, permanência no emprego, níveis de escolaridade e de rendimento mensal, tentando estabelecer as diferenças e as semelhanças existentes entre as mulheres cearenses e as gaúchas, que possam caracterizar a questão feminina nesses dois estados. Com isto, pretende-se examinar a questão do mercado de trabalho feminino em geral, as desigualdades em relação aos homens, correspondentes às condições sociais e econômicas particulares desses estados brasileiros.

Esta reflexão foi motivada pela leitura do texto **A mulher no mercado de trabalho formal do RS nos anos 90: notas sobre escolaridade e rendimento**, de autoria de Maria Isabel Herz da Jornada e de Sheila S. Wagner Sternberg¹, publicado nesta revista.

Tomando em consideração os dados do IBGE/PNAD/1999, as características gerais do Ceará e do Rio Grande do Sul evidenciam desigualdades e semelhanças. O RS superava o CE em população, com 2.868.048 pessoas a mais; excedia-o em 2.615.787 Pessoas em Idade Ativa (PIA); ultrapassava-o em 2.024.346 indivíduos na População Economicamente Ativa (PEA) e em 1.841.573 na População Ocupada (PO); mas assemelhava-se na predominância relativa do sexo feminino, pois, em ambos os estados, o percentual de mulheres (51%) era maior do que o dos homens (49%). Mesmo com uma taxa de ocupação em torno de 30% para os homens e 20% para as mulheres no RS e no CE, a diferença relativa entre os gêneros era menor no estado sulista, onde 56,64% da PO se formava por homens e 43,36% por mulheres, e, no estado nordestino, o sexo masculino era 59,33% da PO e 40,66% do sexo oposto (Tabelas 1 e 2).

Em termos de rendimento, a situação era de concentração de renda nos dois estados, mas a proporção relativa também era diferente: cerca de 54,80% da PEA cearense ganhava até dois salários mínimos, enquanto a gaúcha era de 35,26%; nessa faixa de renda, 31,79% eram homens cearenses e 23,01% mulheres; no RS, eram menos, ou seja, 17,61% homens e 17,65% mulheres, demonstrando que a diferença de gênero praticamente não existia, igualando-se nas baixas rendas; acima de 20 salários mínimos, apenas 0,95% da PEA cearense obtinha esse rendimento, e, no Rio Grande do Sul, era 2,62%. Portanto, no geral, a questão da distribuição desigual de renda no estado gaúcho é menor do que no estado cearense.

No tocante às condições de trabalho, a relação de gênero persistia, onde as mulheres, tanto no CE quanto no RS, tinham menos carteira de trabalho assinada, menos contribuição à previdência social e eram sindicalizadas em menor proporção referentemente aos homens. Quando se estabelece a ligação entre as mulheres cearenses e as gaúchas, percebe-se que a situação para as primeiras era, ainda, mais precária.

* Socióloga, Técnica da Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará (IPLANCE), Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

** Economista, com especialização em Demografia, Técnica da Fundação Instituto de Pesquisa e Informação do Ceará (IPLANCE).

¹ JORNADA, Maria Isabel H. da; STERNBERG, Sheila W. A mulher no mercado de trabalho formal do RS nos anos 90: notas sobre a escolaridade e rendimento. In: GALEAZZI, Irene M. S. (Org.). **Mulher e trabalho**. Porto Alegre: FEE, 2001.

Nos indicadores relativos à escolaridade, a taxa de analfabetismo das pessoas de cinco anos ou mais, no Ceará, alcançava 30,04%. Na PIA, as pessoas sem instrução e com menos de um ano de estudo chegaram a 24,25% e apenas 2,03% tinham 15 anos ou mais de estudo. As mulheres cearenses eram mais alfabetizadas (73,69%) do que os homens (66,01%) e, conforme se elevavam os níveis de estudo, elas superavam, cada vez mais, o sexo oposto. No RS, o analfabetismo restringia-se a 8,79% das pessoas, embora as gaúchas, diferentemente das cearenses, tivessem uma taxa de analfabetismo (9,10%) superior à dos homens (8,47%). Quanto à escolaridade da PIA gaúcha, as mulheres estavam melhor posicionadas do que os homens (Tabela 2).

Com essas informações iniciais, fez-se uma caracterização geral da população e do trabalho no Ceará e no Rio Grande do Sul, explicitando as diferenças entre esses dois estados de regiões díspares, ficando evidente a relativa pobreza da força de trabalho cearense em relação à gaúcha, sua menor organização sindical, reduzida proteção dos direitos e benefícios previdenciários e elevado analfabetismo, fruto de formações históricas e culturais distintas.

Aprofundando a análise para o mercado formal, utilizou-se a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, para o período 1997-99, tanto no Ceará quanto no Rio Grande do Sul, visando detectar as alterações recentes no mercado de trabalho, provocadas pela globalização e pelas crises do final do século XX. Convém ressaltar que as informações são relativas a empregos e não ao trabalhador, mas, como dificilmente um trabalhador tem mais de um emprego nos dias atuais, pode-se associar a quantidade de emprego com o volume de empregados.

Os setores selecionados para a análise foram aqueles mais expressivos em termos de empregos formais para as mulheres cearenses, o que exclui o setor agropecuário, onde a participação feminina é inexpressiva, pois, de um total de 287.849 mulheres empregadas, em 1997, as trabalhadoras agrícolas eram 2.123, ou seja, 0,73% do total. Por essa razão, foram estudados os setores da indústria, serviços, comércio e administração pública, que juntos perfazem 97,61% do emprego formal feminino cearense.

A participação da mulher no mercado formal está em ascensão tanto no RS quanto no CE, mas o mesmo ocorre para os homens nos anos de 1997 a 1999. No Ceará, esse é o período da política governamental estadual de atração de investimentos.

As informações sobre a faixa etária das empregadas no Ceará mostraram mudanças no perfil dessas mulheres. Elas, tradicionalmente, empregavam-se na faixa etária posterior ao período reprodutivo, que coincidia com as idades de 40 a 64 anos, quando terminavam seus estudos e os cuidados básicos com os filhos eram minimizados. Em 1997, entretanto, a maioria das cearenses empregadas concentrava-se na faixa etária de 18 a 39 anos (60,48%), somando-se 174.093 mulheres, e as da faixa de 40 a 64 anos ainda eram expressivas (37,94%), constituindo-se em 109.214 trabalhadoras. Observando-se em cada setor a distribuição das mulheres ocupadas segundo as faixas de idade, constata-se que as oportunidades para as mais jovens, de 18 a 39 anos, foram ofertadas pela indústria, com 84,06% das operárias; o comércio absorveu 85,32%; e sendo relevante, também, o setor serviços (52,35%). Na administração pública e, ainda, no setor serviços, as mulheres mais maduras, de 40 a 64 anos, permaneciam ocupando um número expressivo de postos de trabalho, com 48,92% e 45,40% respectivamente (Tabelas 3 e 4).

Comparando-se o ano de 1997 com o de 1999, houve um esvaziamento do mercado de trabalho feminino na faixa de 40 a 64 anos, notadamente no setor serviços e um movimento de expansão da administração pública, que passou de 45.488 para 85.436 trabalhadoras, fenômeno que pode ser explicado pela regulamentação de empregadas antigas, uma vez que, praticamente, não houve abertura expressiva de novos empregos nesse setor, no Ceará. Em 1999, o setor formal feminino cearense revelou-se predominantemente como um mercado jovem: na indústria (84,07%), no comércio (85,86%) e no setor serviços (73,17%), ocorrendo significativo rejuvenescimento. Estima-se que essas mudanças podem ser explicadas pelas alterações no processo reprodutivo, pois as mulheres têm filhos com menor idade, impondo uma oferta de mão-de-obra jovem que pressiona o mercado, como, também, diminuiu o número de filhos, facilitando a liberação feminina para o trabalho formal.

No Ceará, no total, ocorreu uma queda de empregos no setor serviços da ordem de 37.119 postos de trabalho, os empregos femininos se reduziram em 37.950, enquanto no setor público houve um incremento de 57.365 oportunidades de trabalho para as mulheres. Para o estado sulista, aconteceu, apenas, um discreto acréscimo nos setores público e serviços. Com relação às mulheres de 65 anos ou mais, as possibilidades de permanência no mercado de trabalho estavam concentradas no setor da administração pública (Tabelas 3 e 4).

No Rio Grande do Sul, o mercado formal jovem antecedeu-se ao Ceará nos setores serviços e administração pública, pois as mulheres de 18 a 39 anos representaram 73,57% na indústria, 79,43% no comércio, 66,13% no serviços e 54,13% na administração pública. No geral, o RS ofereceu mais oportunidades para as jovens do que o CE. Em 1999, o mercado gaúcho, feminino e jovem, mantinha essa predominância, sem grandes oscilações como as que ocorreram no estado nordestino (Tabelas 5 e 6).

A situação do emprego formal feminino, nos dois estados, segundo a escolaridade, mostrava-se superior em relação ao masculino. Tanto no CE quanto no RS, em 1999, as mulheres empregadas eram menos analfabetas do que os homens, como também eram menores quantitativamente até o 2º grau incompleto, superando-os nos outros níveis de escolaridade, e concentravam-se quantitativamente no 2º grau completo. Esses números indicam que o emprego feminino caracterizava-se por uma mão-de-obra com um nível educacional mais qualificado do que o masculino, resultado de uma cultura que reservava à mulher a escola e aos homens o trabalho, retirando-os mais cedo dos bancos escolares, ou seja, os efeitos dessa mentalidade estão sendo visualizados no mercado de trabalho (Tabela 7).

Do total dos empregos cearenses, a maioria (30,22%) estava entre aqueles ocupados por pessoas que tinham o 1º grau incompleto, onde os homens eram mais numerosos (36,45%). As mulheres (38,00%) estavam concentradas em empregos de nível de escolaridade mais avançado, 2º grau completo, que representava 29,24% de todos os empregos. A mesma proporção pode ser encontrada na realidade gaúcha, onde no 1º grau incompleto concentrava 33,50% dos empregos totais, sendo os homens ocupantes de 39,85% desses empregos. Com o 2º grau completo estavam 20,93% dos trabalhadores gaúchos e 26,93% de mulheres.

Na faixa em que predominavam os empregos, 2º grau completo, a escolaridade das mulheres gaúchas era menor do que a das cearenses, indicando que as gaúchas, evadindo-se da escola, inseriram-se no mercado de trabalho precocemente, diferenciando-se das cearenses. Ao contrário, nos níveis mais elevados de escolaridade, 3º grau incompleto e completo, as mulheres gaúchas destacavam-se, novamente enfatizando as melhores oportunidades de trabalho no estado sulista. Podem-se explicar esses fatos pelas especificidades dos processos de desenvolvimento capitalista no RS e no CE em seus aspectos produtivos e ideológicos.

As mulheres estavam sempre um passo atrás, quando comparadas aos homens, segundo as faixas médias de remuneração mensal. Essa realidade era vivida no CE e no RS, indistintamente, na estrutura dos rendimentos, segundo a escolaridade dos trabalhadores. As diferenças encontradas entre esses estados estavam nos níveis de concentração dos empregados em algumas faixas de renda (Tabelas 8 e 9). Por exemplo, no Ceará, no 1º grau incompleto, onde predominava o sexo masculino em termos absolutos, 60,15% dos homens e 61,83% das mulheres recebiam de 1 a 2 salários mínimos, com a diferença de que 24,67% dos homens auferiam remuneração mensal de 2 a 5 salários mínimos, enquanto 28,99% das mulheres atingiam apenas 1 salário mínimo. Isto indica que os homens se distribuíam em rendas mais elevadas, ao passo que as mulheres se situavam em níveis mais baixos. Essa distribuição de rendimentos vai repetir-se em todos os outros graus de escolaridade, culminando com o 3º grau completo, onde os homens (73,16%) estavam com renda acima de 5 salários mínimos, e as mulheres, 59,57%. Elas, entretanto, ainda tinham 31,00% recebendo de 2 a 5 salários mínimos.

A relação da escolaridade com a renda é direta, mas não tem evitado, até 1999, a discriminação salarial das mulheres no mercado formal de trabalho.

A média salarial de homens e de mulheres, entre o Ceará e o Rio Grande do Sul, pode ser vista na Tabela 10. As mulheres gaúchas ganhavam 4,43 salários mínimos em 1997, mais do que os homens cearenses, os quais percebiam 4,12 salários mínimos. As cearenses com 3,10 salários mínimos estavam em desvantagem.

gem em cerca de 1,33 salário mínimo, quando comparadas com as empregadas do sul. Os dados sugerem uma maior concentração de renda no Ceará do que no Rio Grande do Sul, ou seja, daqueles que ganhavam acima de 5 salários no Ceará, os homens empregados recebiam em média 13,49 salários mínimos, e as mulheres, 11,22 salários mínimos. No Rio Grande do Sul, a média de remuneração dos homens era de 12,16 salários mínimos, e a das mulheres de 11,16 salários mínimos. Em 1999, observa-se que essa situação de desigualdade salarial relativa aos gêneros e entre esses estados persistia, mesmo com um declínio da renda, o qual foi mais acentuado no Ceará e afetou mais os homens.

O mercado de trabalho estava em crise nos anos 90, período marcado pela instabilidade do emprego formal. No Ceará, os homens sofreram mais com essa crise do que as mulheres, e pode-se dizer que essa situação também atingiu o Rio Grande do Sul (Tabela 11). O Ceará reteve mais as mulheres no mercado de trabalho, o que, conseqüentemente, as fazia possuir mais tempo de serviço do que no estado sulista, isto é, 51,72% das mulheres cearenses estavam com vínculo empregatício de 60 meses ou mais em 1997, quando, em 1999, elas eram 46,91%. No RS, elas representaram 36,61%, e 37,63 respectivamente. No Ceará, a razão para uma melhor estabilidade das mulheres pode ser relacionada com a grande inserção dessa força de trabalho na administração pública, enquanto no RS a distribuição das mulheres era mais equitativa em termos de tempo de serviço, segundo os ramos de atividade. Os homens com maior permanência no mercado de trabalho, tanto no Ceará como no Rio Grande do Sul, estavam em torno de 30%.

Outra variável de análise é o tipo de vínculo empregatício que mostra as relações de trabalho no setor privado, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e no setor público, normatizado pelo Regime Jurídico Único (estatutário), para os servidores públicos civis e militares (Tabela 12). A situação no Ceará e no Rio Grande do Sul mostrava uma retração do emprego celetista e uma ligeira ascensão do estatutário, sendo que, no Ceará, o aumento do emprego estatutário era mais visível (1,52%) do que no estado sulista (0,27%).

As informações da RAIS/1997-1999, específicas para os empregos formais, vieram complementar as reflexões feitas ao início deste artigo, as quais caracterizaram o contexto geral da população e do trabalho no Ceará e no Rio Grande do Sul, onde as desigualdades ficaram evidentes entre homens e mulheres, comparativamente aos referidos estados. Este estudo conformou um quadro de relativa pobreza da força de trabalho feminina cearense em relação à gaúcha, onde o nível de escolaridade não tem relação direta com o rendimento auferido, o mercado de trabalho está rejuvenescendo, o trabalho público garante os níveis de emprego mais do que o setor privado. Tudo isso resulta de uma estrutura e de um sistema social, econômico e político que mantém as desigualdades de gênero e regionais, traços de nossas histórias e de nossas culturas.

Tabela 1

Características gerais demográficas, de renda e alfabetização no Ceará e no Rio Grande do Sul — 1999

DISCRIMINAÇÃO	CEARÁ			RIO GRANDE DO SUL		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População						
População total	7 128 413	3 474 496	3 653 917	9 996 461	4 872 961	5 123 500
População em Idade Ativa	5 553 092	2 678 855	2 874 237	8 168 879	3 944 428	4 224 451
População Economicamente Ativa (1)	3 430 156	2 013 417	1 416 739	5 454 502	3 047 077	2 407 425
População Ocupada	3 214 528	1 907 199	1 307 329	5 056 101	2 863 553	2 192 548
Taxa de ocupação (%)	57,88	34,34	23,54	61,89	35,05	26,84
Rendimento (PEA)						
Até 1/2 salário mínimo	402 563	193 296	209 267	161 560	57 079	104 481
Mais de 1/2 salário a 1 salário mínimo	738 928	408 531	330 397	629 512	283 257	346 255
Mais de 1 a 2 salários mínimos	738 460	488 722	249 738	1 132 438	620 374	512 064
Mais de 20 salários mínimos	32 850	24 285	8 565	143 039	115 659	27 380
Sem rendimento (2)	860 538	434 582	425 956	972 030	362 969	609 061
		1 090 549				
Condições de trabalho (PO)						
Empregados com carteira de trabalho assinada	454 987	275 063	179 924	1 555 691	978 709	576 982
Empregados com previdência social (3)	709 820	378 735	331 085	2 547 071	1 508 890	1 038 181
Empregados sindicalizados	469 907	289 238	180 669	1 184 638	719 563	465 075
Empregados não sindicalizados	2 744 621	1 617 961	1 126 660	3 871 463	2 143 990	1 727 473
Escolaridade						
Taxa de analfabetismo (população de 5 anos ou mais)	30,04	33,99	26,31	8,79	8,47	9,10
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo (PIA)	1 346 727	749 314	597 413	524 308	237 696	286 612
15 anos ou mais de estudos (PIA)	112 648	53 153	59 495	448 023	191 414	256 609

FONTE: IBGE/PNAD/Dados trabalhados pelo IPLANCE/Célula de Estudos Sócio-Demográficos.

(1) Na semana de referência. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Na principal ocupação.

Tabela 2

**Características gerais demográficas, de renda e alfabetização
no Ceará e no Rio Grande do Sul — 1999**

(%)

DISCRIMINAÇÃO	CEARÁ			RIO GRANDE DO SUL		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População						
População total	100,00	48,74	51,26	100,00	48,75	51,25
População em Idade Ativa	100,00	48,24	51,75	100,00	48,29	51,71
População Economicamente Ativa (1)	100,00	58,69	41,30	100,00	55,86	44,14
População Ocupada	100,00	59,33	40,66	100,00	56,64	43,36
Taxa de ocupação	57,88	34,34	23,54	61,89	35,05	26,84
Rendimento (PEA)						
Até 1/2 salário mínimo	11,73	5,63	6,10	2,96	1,05	1,92
Mais de 1/2 salário a 1salário mínimo	21,54	11,90	9,63	11,54	5,19	6,35
Mais de 1 a 2 salários mínimos	21,52	14,24	7,28	20,76	11,37	9,39
Mais de 20 salários mínimos	0,95	0,70	0,24	2,62	2,12	0,50
Sem rendimento (2)	25,08	12,66	12,41	17,82	6,65	11,17
Condições de trabalho (PO)						
Empregados com carteira de trabalho assinada	14,15	8,56	5,60	30,77	19,36	11,41
Empregados com previdência social (3)	22,08	11,78	10,30	50,38	29,84	20,53
Empregados sindicalizados	14,62	9,00	5,62	23,43	14,23	9,20
Empregados não sindicalizados	85,38	50,33	35,05	76,57	42,40	34,17
Escolaridade (PIA)						
Taxa de analfabetismo	30,04	33,99	26,31	8,79	8,47	9,10
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	24,25	27,97	20,79	6,42	6,03	6,78
15 anos ou mais de estudos	2,03	1,98	2,07	5,48	4,85	6,07

FONTE: IBGE/PNAD/Dados trabalhados pelo IPLANCE/Célula de Estudos Sócio-Demográficos.

(1) Na semana de referência. (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (3) Na principal ocupação.

Tabela 3

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo a faixa etária e por setores de atividades e gênero, no Ceará — 1997 e 1999

SETORES DE ATIVIDADES	1997						1999					
	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais
Indústria de transformação												
Total	114 043	93	1 352	92 115	20 247	236	130 038	12	1 316	106 518	21 940	252
Homens	67 691	92	857	53 150	13 378	214	76 897	9	743	61 844	14 074	227
Mulheres	46 352	1	495	38 965	6 869	22	53 141	3	573	44 674	7 866	25
Comércio												
Total	82 429	131	1 307	67 213	13 560	218	84 078	7	1 006	69 514	13 355	196
Homens	51 846	126	998	41 121	9 432	169	53 404	4	724	43 177	9 333	166
Mulheres	30 583	5	309	26 092	4 128	49	30 674	3	282	26 337	4 022	30
Serviços												
Total	217 289	320	1 083	129 395	83 103	3 388	180 170	34	893	129 834	48 567	842
Homens	106 220	251	765	71 250	32 679	1 275	107 051	25	628	76 332	29 422	644
Mulheres	111 069	69	318	58 145	50 424	2 113	73 119	9	265	53 502	19 145	198
Administração pública												
Total	152 294	466	131	75 125	74 032	2 540	225 359	304	80	96 737	123 014	5 224
Homens	59 311	315	46	28 712	28 544	1 694	75 011	175	33	34 911	37 578	2 314
Mulheres	92 983	151	85	46 413	45 488	846	150 348	129	47	61 826	85 436	2 910
Total dos setores												
Total	626 455	1 069	4 256	403 528	210 903	6 699	667 032	362	3 465	432 938	223 538	6 729
Homens	338 606	843	2 994	229 435	101 689	3 645	355 654	218	2 288	244 009	105 580	3 559
Mulheres	287 849	226	1 262	174 093	109 214	3 054	311 378	144	1 177	188 929	117 958	3 170

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.

Tabela 4

Percentual de empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo a faixa etária e por setores de atividades e gênero, no Ceará — 1997 e 1999

SETORES DE ATIVIDADES	1997						1999					
	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais
Indústria de transformação												
Total	100,00	0,08	1,19	80,77	17,75	0,21	100,00	0,01	1,01	81,91	16,87	0,19
Homens	100,00	0,14	1,27	78,52	19,76	0,32	100,00	0,01	0,97	80,42	18,30	0,30
Mulheres	100,00	0,00	1,07	84,06	14,82	0,05	100,00	0,01	1,08	84,07	14,80	0,05
Comércio												
Total	100,00	0,16	1,59	81,54	16,45	0,26	100,00	0,01	1,20	82,68	15,88	0,23
Homens	100,00	0,24	1,92	79,31	18,19	0,33	100,00	0,01	1,36	80,85	17,48	0,31
Mulheres	100,00	0,02	1,01	85,32	13,50	0,16	100,00	0,01	0,92	85,86	13,11	0,10
Serviços												
Total	100,00	0,15	0,50	59,55	38,25	1,56	100,00	0,02	0,50	72,06	26,96	0,47
Homens	100,00	0,24	0,72	67,08	30,77	1,20	100,00	0,02	0,59	71,30	27,48	0,60
Mulheres	100,00	0,06	0,29	52,35	45,40	1,90	100,00	0,01	0,36	73,17	26,18	0,27
Administração pública												
Total	100,00	0,31	0,09	49,33	48,61	1,67	100,00	0,13	0,04	42,93	54,59	2,32
Homens	100,00	0,53	0,08	48,41	48,13	2,86	100,00	0,23	0,04	46,54	50,10	3,08
Mulheres	100,00	0,16	0,09	49,92	48,92	0,91	100,00	0,09	0,03	41,12	56,83	1,94
Total dos setores												
Total	100,00	0,17	0,68	64,41	33,67	1,07	100,00	0,05	0,52	64,91	33,51	1,01
Homens	100,00	0,25	0,88	67,76	30,03	1,08	100,00	0,06	0,64	68,61	29,69	1,00
Mulheres	100,00	0,08	0,44	60,48	37,94	1,06	100,00	0,05	0,38	60,68	37,88	1,02

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.

Tabela 5

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo a faixa etária e por setores de atividades e gênero, no Rio Grande do Sul — 1997 e 1999

SETORES DE ATIVIDADES	1997						1999					
	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais
Indústria de transformação												
Total	463 716	146	25 280	330 261	106 640	1 389	480 281	61	19 570	348 757	110 330	1 563
Homens	315 126	132	16 971	220 941	75 891	1 191	319 518	49	13 152	229 081	75 964	1 272
Mulheres	148 590	14	8 309	109 320	30 749	198	160 763	12	6 418	119 676	34 366	291
Comércio												
Total	279 980	976	14 442	210 992	52 602	968	305 107	56	12 659	232 070	58 859	1 463
Homens	171 832	818	10 351	125 019	34 838	806	184 538	40	9 241	136 190	37 979	1 088
Mulheres	108 148	228	4 091	85 903	17 764	162	120 569	16	3 418	95 880	20 880	375
Serviços												
Total	491 199	319	8 848	318 497	159 790	3 745	505 122	144	7 157	324 638	168 788	4 395
Homens	258 688	262	5 610	164 733	85 424	2 659	264 261	112	4 439	167 686	89 171	2 853
Mulheres	232 511	57	3 238	153 764	74 366	1 086	240 861	32	2 718	156 952	79 617	1 542
Administração pública												
Total	352 033	254	157	183 573	164 168	3 881	363 722	237	77	179 634	179 538	4 236
Homens	143 416	146	91	70 648	69 791	2 740	147 053	130	46	68 324	75 582	2 971
Mulheres	208 617	108	66	112 925	94 377	1 141	216 669	107	31	111 310	103 956	1 265
Total dos setores												
Total	1 760 492	2 027	52 191	1 147 965	546 718	11 591	1 825 229	10 583	41 733	1 182 348	576 930	13 635
Homens	1 040 880	1 614	35 985	672 175	322 206	8 900	1 057 202	408	28 838	685 998	331 922	10 036
Mulheres	719 612	413	16 206	475 790	224 512	2 691	758 027	175	12 895	496 350	245 008	3 599

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.

Tabela 6

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo a faixa etária e por setores de atividades e gênero, no Rio Grande do Sul — 1997 e 1999

(%)

SETORES DE ATIVIDADES	1997						1999					
	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais	Total	Idade Ignorada	Até 17 Anos	De 18 a 39 Anos	De 40 a 64 Anos	De 65 ou Mais
Indústria de transformação												
Total	100,00	0,03	5,45	71,22	23,00	0,30	100,00	0,01	4,07	72,62	22,97	0,33
Homens	100,00	0,04	5,39	70,11	24,08	0,38	100,00	0,02	4,12	71,70	23,77	0,40
Mulheres	100,00	0,01	5,59	73,57	20,69	0,13	100,00	0,01	3,99	74,44	21,38	0,18
Comércio												
Total	100,00	0,35	5,16	75,36	18,79	0,35	100,00	0,02	4,15	76,06	19,29	0,48
Homens	100,00	0,48	6,02	72,76	20,27	0,47	100,00	0,02	5,01	73,80	20,58	0,59
Mulheres	100,00	0,21	3,78	79,43	16,43	0,15	100,00	0,01	2,83	79,52	17,32	0,31
Serviços												
Total	100,00	0,06	1,80	64,84	32,53	0,76	100,00	0,03	1,42	64,27	33,42	0,87
Homens	100,00	0,10	2,17	63,68	33,02	1,03	100,00	0,04	1,68	63,45	33,74	1,08
Mulheres	100,00	0,02	1,39	66,13	31,98	0,47	100,00	0,01	1,13	65,16	33,06	0,64
Administração pública												
Total	100,00	0,07	0,04	52,15	46,63	1,10	100,00	0,07	0,02	49,39	49,36	1,16
Homens	100,00	0,10	0,06	49,26	48,66	1,91	100,00	0,09	0,03	46,46	51,40	2,02
Mulheres	100,00	0,05	0,03	54,13	45,24	0,55	100,00	0,05	0,01	51,37	47,98	0,58
Total dos setores												
Total	100,00	0,12	2,96	65,21	31,05	0,66	100,00	0,58	2,29	64,78	31,61	0,75
Homens	100,00	0,16	3,46	64,58	30,96	0,86	100,00	0,04	2,73	64,89	31,40	0,95
Mulheres	100,00	0,06	2,25	66,12	31,20	0,37	100,00	0,02	1,70	65,48	32,32	0,47

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.

Tabela 7

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo o gênero e por níveis de escolaridade, no Ceará e no Rio Grande do Sul — 1999

(%)

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	CEARÁ			RIO GRANDE DO SUL		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Analfabeto	2,57	3,26	1,75	1,07	1,31	0,75
1º grau incompleto	30,22	36,46	22,88	33,51	39,85	24,67
1º grau completo	17,92	20,84	14,48	17,48	19,72	14,35
2º grau incompleto	7,01	7,52	6,31	10,02	10,56	9,27
2º grau completo	29,24	21,79	38,03	20,93	16,62	26,93
3º grau incompleto	2,59	2,15	3,12	5,38	4,36	6,80
3º grau completo	10,45	7,99	13,43	11,61	7,57	17,23
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: RAIS-MTE.

Tabela 8

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo o gênero e por faixa de remuneração média mensal e escolaridade, no Ceará — 1999

(%)

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	ANALFABETO			1º GRAU INCOMPLETO			1º GRAU COMPLETO			2º GRAU INCOMPLETO		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 1	26,60	20,25	40,53	16,67	10,11	28,99	10,42	6,31	17,40	10,41	7,68	14,41
De 1,01 a 2,00	52,02	56,30	42,64	60,73	60,15	61,83	55,44	49,67	65,22	58,48	52,10	68,33
De 2,01 a 5,00	14,18	17,06	7,86	18,02	24,67	5,53	26,32	35,06	11,52	24,38	31,25	13,58
De 5,01 ou mais	2,66	2,61	2,75	2,96	4,12	0,78	7,34	8,74	4,96	6,40	8,79	3,15
Ignorado	4,54	3,78	6,22	1,62	0,95	2,87	0,47	0,22	0,90	0,32	0,17	0,53

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	2º GRAU COMPLETO			3º GRAU INCOMPLETO			3º GRAU COMPLETO			TOTAL		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 1	7,34	5,10	8,85	5,12	3,95	6,06	1,38	1,54	1,27	10,74	7,56	14,49
De 1,01 a 2,00	43,56	35,95	48,69	25,02	17,72	30,95	6,91	5,55	7,86	47,84	46,69	49,19
De 2,01 a 5,00	34,50	36,60	33,08	32,58	28,73	35,70	26,14	19,20	31,00	25,87	29,33	21,79
De 5,01 ou mais	14,37	22,17	9,09	36,87	49,19	26,87	65,17	73,16	59,57	14,72	15,80	13,44
Ignorado	0,24	0,17	0,28	0,41	0,40	0,42	0,41	0,55	0,30	0,84	0,62	1,09

FONTE: RAIS-MTE.

Tabela 9

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo o gênero e por faixa de remuneração média mensal e escolaridade, no Rio Grande do Sul — 1999

(%)

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	ANALFABETO			1º GRAU INCOMPLETO			1º GRAU COMPLETO			2º GRAU INCOMPLETO		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 1	3,28	2,19	5,94	2,79	1,86	4,89	2,68	1,97	4,04	4,23	3,89	4,77
De 1,01 a 2,00	34,09	32,79	37,24	34,88	27,72	50,98	30,57	23,45	44,19	32,62	26,28	42,67
De 2,01 a 5,00	45,51	49,09	36,83	49,91	54,43	39,75	49,76	53,96	41,72	46,96	49,21	43,39
De 5,01 ou mais	16,25	15,32	18,51	11,65	15,37	3,29	16,55	20,24	9,48	15,79	20,28	8,68
Ignorado	0,86	0,61	1,48	0,77	0,62	1,09	0,43	0,37	0,56	0,40	0,35	0,49

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	2º GRAU COMPLETO			3º GRAU INCOMPLETO			3º GRAU COMPLETO			TOTAL		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 1	1,72	1,32	2,06	1,52	1,18	1,82	0,68	0,65	0,69	2,38	1,89	3,07
De 1,01 a 2,00	20,10	14,46	24,95	10,91	7,83	13,66	3,60	2,69	4,16	25,88	21,83	31,52
De 2,01 a 5,00	49,12	45,03	52,64	38,06	29,07	46,09	28,25	16,29	35,56	46,22	48,16	43,53
De 5,01 ou mais	28,78	38,93	20,05	49,25	61,64	38,19	67,03	79,62	59,32	25,01	27,65	21,34
Ignorado	0,28	0,26	0,30	0,26	0,29	0,24	0,44	0,74	0,26	0,51	0,48	0,55

FONTE: RAIS-MTE.

Tabela 10

Média de remunerações médias mensais em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo o gênero e por faixa de remuneração média mensal, no Ceará e no Rio Grande do Sul — 1997-99

(salários mínimos)

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	1997					
	Ceará			Rio Grande do Sul		
	% Homens/ /Mulheres	Homens	Mulheres	% Homens/ /Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	1,02	4,12	3,10	1,28	5,71	4,43
Até 1	0,10	0,80	0,70	-0,01	0,85	0,86
De 1,01 a 2,00	0,10	1,45	1,35	0,00	1,61	1,61
De 2,01 a 5,00	-0,06	3,02	3,08	0,19	3,20	3,01
De 5,01 ou mais	2,27	13,49	11,22	1,00	12,16	11,16

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	1998					
	Ceará			Rio Grande do Sul		
	% Homens/ /Mulheres	Homens	Mulheres	% Homens/ /Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	0,83	3,94	3,11	1,19	5,53	4,34
Até 1	0,07	0,82	0,75	-0,01	0,85	0,86
De 1,01 a 2,00	0,07	1,42	1,35	0,01	1,62	1,61
De 2,01 a 5,00	-0,05	3,02	3,07	0,18	3,20	3,02
De 5,01 ou mais	2,16	13,34	11,18	0,96	12,03	11,07

FAIXAS DE REMUNERAÇÃO (salário mínimo)	1999					
	Ceará			Rio Grande do Sul		
	% Homens/ /Mulheres	Homens	Mulheres	% Homens/ /Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	0,77	3,79	3,02	1,08	5,37	4,29
Até 1	0,06	0,81	0,75	-0,01	0,83	0,84
De 1,01 a 2,00	0,06	1,41	1,35	0,02	1,62	1,60
De 2,01 a 5,00	-0,05	3,01	3,06	0,15	3,16	3,01
De 5,01 ou mais	2,27	13,42	11,15	1,18	12,02	10,84

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.

Tabela 11

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo meses de tempo de serviço e por gênero, no Rio Grande do Sul — 1997 e 1999

a) número												
ESTADOS E GÊNERO	1997						1999					
	Total	Ignorado	Até 11,9 Meses	De 12 a 23,9 Meses	De 24 a 59,9 Meses	De 60 Meses ou Mais	Total	Ignorado	Até 11,9 Meses	De 12 a 23,9 Meses	De 24 a 59,9 Meses	De 60 Meses ou Mais
Ceará	626 455	746	164 939	84 816	118 851	257 103	667 032	173	166 719	105 735	137 244	257 161
Homens	338 606	352	111 246	51 685	67 092	108 231	355 654	116	107 317	59 154	77 972	111 095
Mulheres	287 849	394	53 693	33 131	51 759	148 872	311 378	57	59 402	46 581	59 272	146 066
Rio Grande do Sul	1 760 492	2 081	525 580	252 471	402 034	577 326	1 815 229	1 162	519 269	270 945	417 182	606 671
Homens	1 040 612	1 520	338 998	153 800	232 692	313 870	1 057 202	872	322 292	164 866	247 726	321 446
Mulheres	719 612	561	186 582	99 671	169 342	263 456	758 027	290	196 977	106 079	169 456	285 225

b) percentual												
ESTADOS E GÊNERO	1997						1999					
	Total	Ignorado	Até 11,9 Meses	De 12 a 23,9 Meses	De 24 a 59,9 Meses	De 60 Meses ou Mais	Total	Ignorado	Até 11,9 Meses	De 12 a 23,9 Meses	De 24 a 59,9 Meses	De 60 Meses ou Mais
Ceará	100,00	0,12	26,33	13,54	18,97	41,04	100,00	0,03	24,99	15,85	20,58	38,55
Homens	100,00	0,10	32,85	15,26	19,81	31,96	100,00	0,03	30,17	16,63	21,92	31,24
Mulheres	100,00	0,14	18,65	11,51	17,98	51,72	100,00	0,02	19,08	14,96	19,04	46,91
Rio Grande do Sul	100,00	0,12	29,85	14,40	22,84	32,79	100,00	0,06	28,61	14,93	22,98	33,42
Homens	100,00	0,15	32,57	14,78	22,36	30,15	100,00	0,08	30,49	15,59	23,43	30,41
Mulheres	100,00	0,08	25,93	13,85	23,53	36,61	100,00	0,04	25,99	13,99	22,35	37,63

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.

Tabela 12

Empregos existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos com vínculos empregatícios no ano, segundo o gênero e por tipo de vínculo, no Ceará e no Rio Grande do Sul — 1997 e 1999

a) Ceará

TIPOS DE VÍNCULO	NÚMERO					
	1997			1999		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	626 455	338 606	287 849	667 032	355 654	311 378
CLT	449 511	271 943	177 568	471 307	282 228	189 079
Estatutário	173 305	63 523	109 782	187 977	69 813	118 164
Outros	3 371	2 998	373	7 747	3 612	4 135

TIPOS DE VÍNCULO	PERCENTUAL					
	1997			1999		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	99,96	99,96	99,96	100,00	100,00	100,00
CLT	71,75	80,31	61,69	70,66	79,35	60,72
Estatutário	27,66	18,76	38,14	28,18	19,63	37,95
Outros	0,54	0,89	0,13	1,16	1,02	1,33

b) Rio Grande do Sul

TIPOS DE VÍNCULO	NÚMERO					
	1997			1999		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	1 760 492	1 040 880	719 612	1 815 229	1 057 202	758 027
CLT	1 428 343	900 452	527 891	1 468 406	912 640	555 766
Estatutário	288 597	105 592	183 005	302 330	109 553	192 777
Outros	42 770	34 386	8 384	44 470	34 991	9 479

TIPOS DE VÍNCULO	PERCENTUAL					
	1997			1999		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	99,96	99,96	99,95	100,00	100,00	100,00
CLT	81,13	86,51	73,36	80,89	86,33	73,32
Estatutário	16,39	10,14	25,43	16,66	10,36	25,43
Outros	2,43	3,30	1,17	2,45	3,31	1,25

FONTE: RAIS-MTE. Disponível em: <http://www.mte.gov.br> Acesso em 17 e 18 jan./02.